

A RÁDIO ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA O PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Esthefany Jancowski

Gustavo Scheiffer Poletto

Daniele Galvão Kovalski Krieger

Vanderlei Caldas

daniele.krieger@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Neusa Domit, União da Vitória/PR

Resumo

O presente estudo discute a importância da rádio escolar como ferramenta para desenvolver o protagonismo e o pensamento crítico dos estudantes. Reforça ainda o uso das mídias no ambiente escolar. Com a veiculação de informações produzidas e editadas pelos alunos, dentro de seus interesses, contempla o multiletramento nas ações de comunicação da rádio. Além disso, divulga a produção dos alunos em materiais educativos e culturais e aumenta a integração com a comunidade escolar. Ainda, tem por objetivo estudar e divulgar a importância da Rádio Ativa Neusa Domit – RAND no Colégio Estadual Neusa Domit - no desenvolvimento acadêmico e no protagonismo dos estudantes. Apresentar pesquisas e dados, entrevistas com alunos e professores, para verificar se o rendimento escolar dos alunos envolvidos na rádio teve significativa alteração. A metodologia utilizada será o método qualiquantitativa, mesclando abordagens qualitativas e quantitativas, para melhor compreensão do tema. Com os resultados obtidos, espera-se demonstrar a importância de utilizar diferentes abordagens metodológicas, metodologias ativas e as mídias no ambiente escolar.

Palavras-chave: rádio; protagonismo; mídias.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, há várias abordagens e metodologias diferentes. A tecnologia modificou a sociedade e a forma de interação, inclusive na educação.

A Pandemia do Covid 19 demonstrou como necessitamos da tecnologia e o quanto ela pode auxiliar no ensino em geral, quando assistimos aulas através de meets, aprendemos a

utilizar o Classroom etc. Professores e alunos passaram a utilizar as multimídias e os meios midiáticos como suporte para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro deste contexto, a rádio escolar pode ser compreendida como uma ferramenta metodológica interdisciplinar que pode auxiliar na produção e na divulgação de conteúdos escolares, uma vez que a rádio possibilita a divulgação de informações e conteúdos produzidos e editados pelos próprios alunos, com o suporte e orientação dos professores.

Essa divulgação abrange ainda outras mídias, como redes sociais, e YouTube, com canais onde os conteúdos produzidos podem ser propagados. Segundo Assumpção, os adolescentes e os jovens de hoje convivem e “respiram” essas novas tecnologias, trazem esse conhecimento para a sala de aula e são hoje, a geração “da rede”.

A Rádio Ativa Neusa Domit – RAND – iniciou as suas atividades no ano de 2011 com os alunos do Ensino Médio que reunidos neste objetivo, iniciaram uma pesquisa sobre como montar uma rádio escolar, com apoio de uma emissora local. Após dois anos de programas curtos e a saída destes alunos do colégio, o projeto da rádio ficou “adormecido”.

No ano de 2023, os funcionários Vanderlei Caldas e Carlos Alberto Paulek encontraram o material da rádio e resolveram, junto com alguns alunos e ex-alunos que demonstraram interesse, reativar a rádio. Com o apoio da direção do colégio, a Rádio Ativa Neusa Domit – RAND – ganhou um espaço na escola, onde começaram a ser produzidos materiais por professores e alunos.

Atualmente a RAND conta com uma programação diversificada, divulgando o conhecimento através da produção dos próprios alunos sob coordenação dos professores e dos funcionários que compõem, voluntariamente, o corpo técnico da rádio.

A questão norteadora da pesquisa ou questão problema foi a seguinte: Através da rádio escolar pode-se desenvolver o protagonismo dos estudantes? A produção dos estudantes de coautores do processo de ensino estimula a aprendizagem?

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um trabalho de estudo e divulgação sobre o uso da rádio escolar como ferramenta didática no desenvolvimento o protagonismo dos estudantes.

Barros (2020), chama a atenção para o fato de que a rádio na escola cria uma atmosfera transformadora no cotidiano dos alunos envolvidos direta ou indiretamente, que veem no poder da comunicação a possibilidade de fazer a diferença na educação. De acordo com Assumpção (2008 p.15):

Com a Radioescola, conscientizam-se de seu verdadeiro papel na sociedade porque participam do contexto social (com a produção de textos escritos e orais) ao transmitirem programas educativos-culturais e informativos aos colegas.

Quando os alunos se veem como protagonistas acabam incentivando os colegas no processo educativo, que se sentem motivados a produzir, reproduzir, editar e compartilhar conteúdos acadêmicos, se tornando coautores no processo de ensino aprendizagem.

Em um momento em que se fala tanto em protagonismo estudantil, multiletramento e metodologias ativas que instiguem o aluno como pesquisador, essa pesquisa justifica-se pela importância do tema em questão.

Para Barros (2020), o contexto educacional precisa despertar o interesse da ação, a possibilidade de representação e participação dos alunos e para tanto, nada melhor do que um projeto que torna o estudante o coautor do conhecimento, valorizando suas produções e sua participação. Segundo Barros (2020, p.43):

Pensar sobre protagonismo juvenil também significa entender as ações desses estudantes como produtores, consumidores e críticos desse conteúdo, atentando para o acompanhamento de todo o processo de ordenação e escolha desses materiais, ou seja, as pautas.

Ao produzir conteúdo, o estudante precisa ler, organizar o material, pesquisar referências, debater, questionar e discutir. Ao apresentar, necessita melhorar a leitura, a comunicação efetiva, precisa traçar estratégias, ampliar sua visão de mundo, tornando-se crítico e não somente consumidor, mas sim produtor de conteúdo.

Baltar (2012), destaca que a rádio escolar pode ser uma forma de desenvolver o letramento, a expressão oral e escrita dos alunos. Para tanto, a proposta de rádio escolar, partindo do estudo crítico dos textos/discursos da mídia convencional, sugere a efetiva construção de uma mídia própria e adequada a cada comunidade escolar.

Acreditamos que a rádio escolar tenha um potencial de letramento, estimulando o desenvolvimento de múltiplas competências, proporcionando ao aluno a autonomia e o protagonismo a partir de suas próprias criações.

A Lei 9394/96 (Brasil, 1996) que determina a Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estimula várias formas de expressão, tanto dos alunos quanto dos professores e ainda que o aluno deve ser preparado para o exercício da cidadania e o estímulo do pensamento crítico.

O que percebemos na prática é que há uma mudança dentro das escolas, que pede uma escola conectada e comunicativa e essa mudança é essencial porque a sociedade muda constantemente.

Dessa forma, acreditamos que a rádio escolar como recurso pedagógico pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, autoestima e desenvolvimento do protagonismo estudantil.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada será qualiquantitativa, mesclando abordagens qualitativas e quantitativas, para melhor compreensão do tema, unindo a classificação e interpretação de informações e análise de dados.

O primeiro momento é a busca por referencial teórico, num processo de curadoria de materiais, para posterior seleção e organização.

Partindo das discussões após a leitura dos materiais, o segundo momento será de entrevista com professores que tem alunos como voluntários nos programas da rádio escolar, para verificar se há engajamento por parte dos alunos, se há melhora no desenvolvimento

acadêmico destes e como os professores percebem o trabalho da rádio dentro do contexto escolar e como veem o uso das mídias na educação.

O terceiro momento será de um debate sobre o uso de mídias, realizado através de um podcast na própria rádio, com alunos e professores.

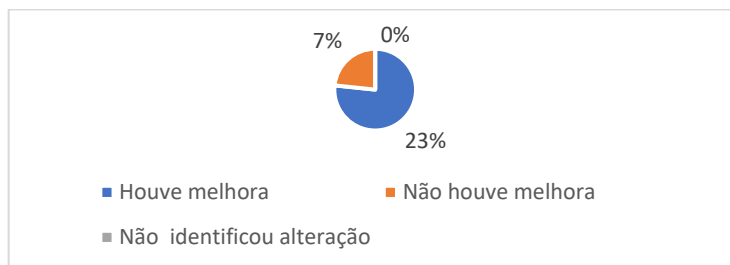
No quarto momento, serão compilados os dados coletados a partir da pesquisa com os professores. Os dados serão expostos através de gráficos, painéis e divulgados nas redes da rádio escolar, pelos próprios alunos que desenvolveram a pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

As diversas possibilidades que se descortinam nesta pesquisa giram em torno da questão do desenvolvimento do protagonismo dos estudantes. De acordo com os resultados parciais (uma vez que a proposta não foi finalizada) das entrevistas com os professores e funcionários, todos percebem a importância da rádio escolar como ferramenta de produção e divulgação de conhecimento.

A primeira questão da entrevista (**Graf. 1**) foi se os estudantes que desenvolvem atividades na rádio escolar destacam-se nas atividades acadêmicas de comunicação e liderança. Para 92% dos entrevistados, sim.

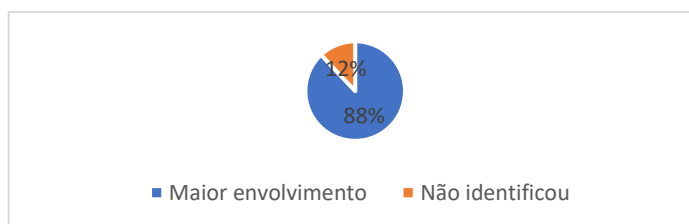
Gráfico 1 - Desenvolvimento acadêmico dos estudantes



Fonte: Os Autores (2025).

Outro destaque foi a de que para 88% dos entrevistados (**Graf. 2**), há um maior envolvimento da comunidade escolar a partir das atividades desenvolvidas em parceria com a rádio escolar.

Gráfico 2 - Envolvimento da comunidade escolar



Fonte: Os Autores (2025).

Sobre a mudança no envolvimento/engajamento dos alunos antes e depois das atividades na rádio (**Graf. 3**), 93% dos entrevistados acredita que sim, ocorre.

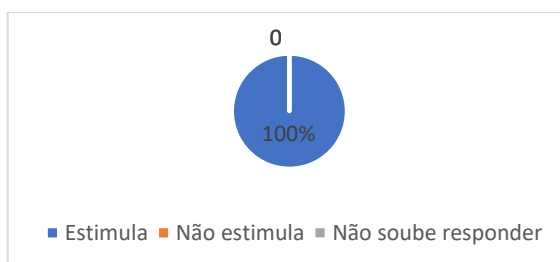
Gráfico 3 - Engajamento dos alunos



Fonte: Os Autores (2025).

Para 100% dos entrevistados, o trabalho na programação da rádio escolar estimula o desenvolvimento do protagonismo infantil (**Graf. 4**).

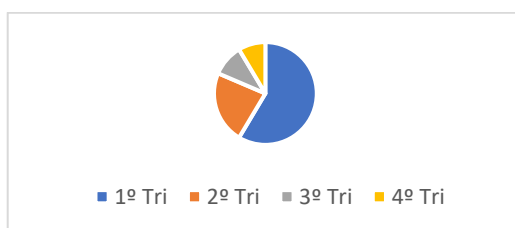
Gráfico 4 - Protagonismo Estudantil



Fonte: Os Autores (2025).

A partir do trabalho na produção, edição e divulgação de materiais produzidos por ele mesmo, o estudante poderá se tornar um sujeito ativo e crítico na sociedade, para 100% dos entrevistados (**Graf. 5**).

Gráfico 5 - Relação entre as atividades na rádio escolar e os estudantes na sociedade



Fonte: Os Autores (2025).

Assim, fica clara a importância da rádio escolar como um meio midiático que pode ser de grande importância no desenvolvimento de conhecimentos acadêmicos e da aprendizagem como um todo, especialmente do letramento.

Há vários meios onde se pode buscar a informação. A Internet transmite cultura, informações, conhecimento. Mas a escola continua sendo o ponto de referência quando falamos em conhecimento acadêmico. Assim, é possível aliar a escola e os meios multimídia, valorizando a visão crítica e reflexiva do aluno.

De acordo com Assumpção (2008), através do conhecimento desses meios, o aluno poderá produzir um programa de rádio, de televisão, um jornal, uma revista ou um site na internet em um trabalho multidisciplinar. Neste sentido, o papel do professor é o de mediador, ajudando o educando a interpretar e compreender os discursos midiáticos.

O objetivo inicialmente proposto foi realizar um trabalho de estudo e divulgação sobre o uso da rádio escolar como ferramenta didática no desenvolvimento o protagonismo dos estudantes. A partir das discussões e análises de entrevistas e da pesquisa em geral, mesmo com resultados parciais, é possível dizer que o objetivo proposto foi alcançado e sim, podemos considerar a rádio escolar RAND – Rádio Ativa Neusa Domit como ferramenta de produção e divulgação de conhecimento e apoio no desenvolvimento do protagonismo estudantil.

A escola, ao trabalhar com a rádio como ferramenta interdisciplinar de ensino, irá favorecer a organização, a criatividade, autoconfiança, criticidade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tudo isso auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor**. São Paulo: Annablume, 2008.

BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar: Uma experiência de letramento de letramento midiático**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BARROS, Gecilene Magalhães Marinho. **Rádio na escola: Um olhar educomunicativo para o ensino médio**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Leis de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Consultado em 29 mai.2025.